

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA  
AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE  
PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

9,0

**FAMILIA E ESCOLA DENTRO DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA**

VIVIANE DE DEUS OLIVEIRA RIBEIRO ONENTE  
ORIENTADOR: Prof. ILSO FERNANDES DO CARMO

**COLORADO DO OESTE/2007**

**ASSOCIAÇÃO JUIENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA  
AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE  
PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

**FAMILIA E ESCOLA DENTRO DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA**

VIVIANE DE DEUS OLIVEIRA RIBEIRO ONENTE

ORIENTADOR: Prof. ILSO FERNANDES DO CARMO

“Monografia apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Especialização em Gestão, Supervisão e Orientação Escolar” .

**COLORADO DO OESTE/2007**

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA  
AJES  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE  
PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

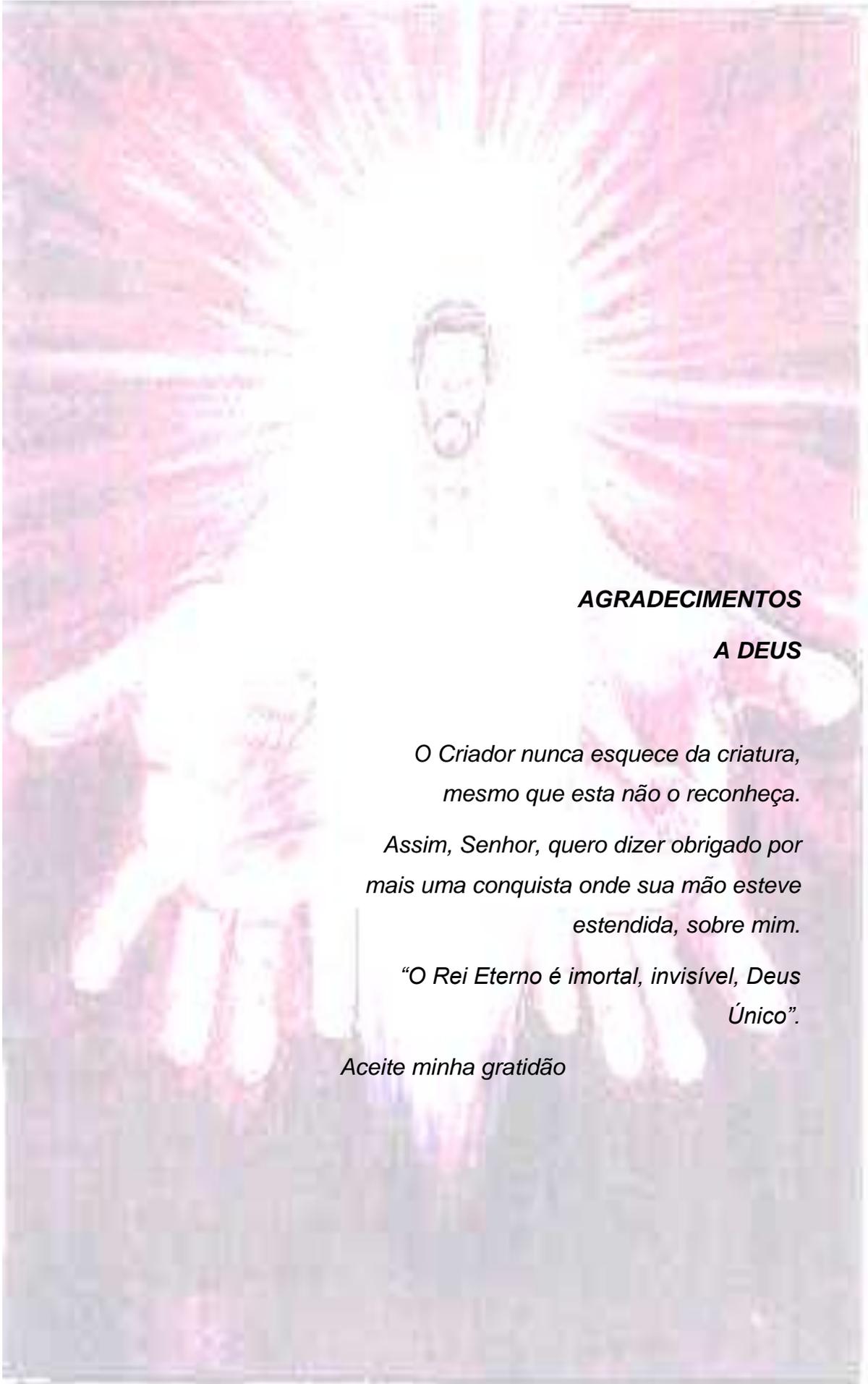
---

**ORIENTADOR**



## DEDICATÓRIA

Aos meus familiares, ao meu marido, que compartilharam comigo parte da minha vida. Compreendendo-me e incentivando-me a buscar a realização plena dos meus ideais profissionais e humanos, fossem quais fossem os obstáculos mesmo distantes, mantiveram-se sempre ao meu lado, lutando comigo. Dedico a vocês a minha conquista com a mais profunda admiração, amor e respeito.



**AGRADECIMENTOS**

**A DEUS**

*O Criador nunca esquece da criatura,  
mesmo que esta não o reconheça.*

*Assim, Senhor, quero dizer obrigado por  
mais uma conquista onde sua mão esteve  
estendida, sobre mim.*

*“O Rei Eterno é imortal, invisível, Deus  
Único”.*

*Aceite minha gratidão*

## **AOS MESTRES**

*Ser mestre não é apenas lecionar. Ensinar não é só transmitir conteúdos. Ser mestre é ser instrutor e amigo, guia e companheiro, é caminhar com o aluno passo a passo. É transmitir a ele os segredos da caminhada.*

*Ser mestre é ser exemplo. Exemplo de dedicação, de doação, de dignidade pessoal, sobretudo de amor.*

*Meu carinho e gratidão aos mestres, que souberam, além de transmitir seus conhecimentos, transmitir suas experiências e apoiar-nos em nossas dificuldades.*



**EPÍGRAFE**

*A tarefa essencial do professor é despertar a  
alegria de trabalhar e de conhecer.*

*Albert Einstein*

## RESUMO

O presente texto tem como objetivo colaborar com a discussão e reflexão sobre a interação da família com a escola, sem ter a pretensão de esgotar o assunto. Aborda questões como o significado do conceito de família, sua função social e os modelos nos quais se apresentam nos diferentes momentos da história. Mudanças ocorridas no âmbito socio-econômico e político, nos últimos 20 anos, têm um rebatimento importante sobre a família brasileira. Na década de 90, temos a aprovação de leis nacionais e elaboração de diretrizes do Ministério da Educação, cujos conteúdos evidenciam a importância da participação da família na escola. Pontuamos alguns aspectos que influenciam na participação da família na escola e o significado de participação. Lidar com as famílias hoje, é lidar com a diversidade; famílias intactas, famílias em processo de separação, famílias monoparentais, famílias reconstruídas, famílias constituídas por casais homossexuais, famílias constituídas com filhos adotivos, famílias constituídas através das novas técnicas de reprodução. O aluno chega a escola com seus modelos, com seus medos suas dificuldades e desejos, tendo que aprender os valores da instituição, conviver com diferentes visões de mundo. É um momento rico e delicado para ele, para sua família e para a escola. A família entra então como um tesouro contido neste sujeito, e à medida que vamos descobrindo e nos aproximando de seus valores ampliamos nossa compreensão sobre o seu processo.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>09</b> |
| <b>CAPÍTULO I</b>  |           |
| <b>1 - FAMÍLIA E ESCOLA: SUAS RAÍZES E TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA.....</b>        | <b>11</b> |
| <b>1.1 – A Vivência em Sociedade.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>CAPÍTULO II</b>   |           |
| <b>2- ESCOLA E COMUNIDADE: UMA GESTÃO COMPARTILHADA .....</b>                              | <b>22</b> |
| <b>2.1- Desajuste Familiar – Interferência na Aprendizagem.....</b>                        | <b>25</b> |
| <b>2.2 – Envolvimento e Participação dos Gestores Pais na Vida Escolar dos Filhos.....</b> | <b>31</b> |
| <b>2.3– Um Novo Compromisso Para o Sucesso Escolar.....</b>                                | <b>33</b> |
| <b>CAPÍTULO III</b>  |           |
| <b>3- A PESQUISA: FOCALIZANDO VIVÊNCIAS ENTRE PAIS, PROFESSORES E ALUNOS.....</b>          | <b>36</b> |
| <b>3.1– Aprendizagem no Contexto Local: Escola X.....</b>                                  | <b>37</b> |
| <b>3.2– O Gestor, Professor, Aluno e a Família.....</b>                                    | <b>37</b> |
| <b>3.3 – Análise da Pesquisa.....</b>  | <b>40</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>46</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>49</b> |
| <b>ANEXOS.....</b>   | <b>51</b> |

## INTRODUÇÃO

Abordaremos os obstáculos enfrentados na educação escolar ao longo da história e que nos perseguem até os dias atuais como: a desigualdade social, o interesse em não instruir os menos favorecidos, a falta de sintonia que às vezes cercam estes dois segmentos: a escola e da família. Esse desencontro em termos sociais e ideológicos. Sociais porque, às vezes a situação financeira do estudante é tão crítica que ele não dispõe das condições mínimas de alimentação, higiene, limpeza e harmonia na família para poder desenvolver os seus estudos. Ideológicos porque não raras às vezes as perspectivas futuras apontadas pela escola nunca serão alcançadas pelo estudante e ele então não acredita no objetivo de passar anos estudando.

Sabe-se que a escola por um determinado tempo ficou como adormecida, sem notar a falta dos pais, porém acorda preocupada e procura meios para integra-las. Sabemos que não é fácil, mas possível e já se tem promovido várias atividades, festas e até projetos envolvendo-os. Nota-se que quando a criança percebe o interesse dos pais que acompanham seus filhos sabem. Cabe a escola estreitar cada vez mais este intercâmbio.

O trabalho foi em três capítulos, o primeiro falaremos da família e escola: suas raízes e transformações ao longo da história, e como ocorre essa vivência em sociedade.

Dentro do segundo capítulo, abordaremos Escola e comunidade: uma gestão compartilhada, importância da escola e comunidade, onde estão inseridas dentro de uma gestão participativa e a interferência na aprendizagem do aluno.

Já no terceiro capítulo, falaremos da vivência entre pais, professores e alunos, e a aprendizagem no contexto geral, também enfocará a análise da pesquisa de campo, onde trabalhamos com pais e professores no intuito de encontrar respostas, podendo assim entender melhor o trabalho da escola e da família, e quais os anseios dos mesmos.

Esta complementaridade entre família e escola só poderá funcionar bem se os pais e os professores partilharem a responsabilidade sobre a educação a dar a cada criança ou jovem.. Não deixar os pais escolherem a escola é incentivá-los a sentirem que as suas responsabilidades de pais cessam à entrada do portão da escola. Também não é possível responsabilizar os professores pela educação dos seus alunos quando se lhes impõe um colete de forças curricular, pedagógico e até moral, que os subjuga, não lhes dando espaço para apresentarem ofertas de educação alternativas em que acreditem. Se os professores são obrigados a trabalhar em escolas com as quais eles ou os pais não se identifiquem mutuamente, as suas responsabilidades de educadores ficam reféns dentro do portão da escola e torna-se difícil ou mesmo impossível a cooperação e solidariedade entre a família e os professores. Neste contexto cabe uma gestão verdadeiramente democrática, onde trabalha os valores morais e sociais num conjunto, na busca de melhor atender sua demanda educacional com qualidade e competência.

## **CAPÍTULO I**

### **1 - FAMÍLIA E ESCOLA: SUAS RAÍZES E TRANSFORMAÇÕES AO LONGO DA HISTÓRIA.**

Será possível planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar? Como trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola? Essas questões merecem um tratamento cuidadoso, que leve em conta aspectos sociais, culturais e legais, que não serão aqui abordados, sem que possamos aprofundá-las.

Ao longo da história brasileira a família veio passando por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político do país. No Brasil-Colônia, marcado pelo trabalho escravo e pela produção rural para a exportação, identificamos um modelo de família tradicional, extensa e patriarcal; onde os casamentos baseavam-se em interesses econômicos, que à mulher, era destinada a castidade, a fidelidade e a subserviência. Aos filhos, considerados extensão do patrimônio do patriarca, ao nascer dificilmente experimentavam o sabor do aconchego e da proteção materna, pois eram amamentados e cuidados pelas amas de leite.

A partir das últimas décadas do século XIX, identifica-se um novo modelo de família. A Proclamação da República, o fim do trabalho escravo, as novas práticas de sociabilidade com o início do processo de industrialização, urbanização e modernização do país constituem terreno fértil para a proliferação do modelo de família nuclear burguesa, originário da Europa. Trata-se de uma família constituída por pai, mães e poucos filhos. O homem continua detentor da autoridade e "rei" do

espaço público; enquanto a mulher assume uma nova posição: "rainha do lar", "rainha do espaço privado da casa". Desde cedo, a menina é educada para desempenhar seu papel de mãe e esposa, zelar pela educação dos filhos e pelos cuidados com o lar.

No âmbito legal, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§ 4º). E ainda reconhece que: os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher (§ 5º).

Nos últimos vinte anos, várias mudanças ocorridas no plano sócio político econômico relacionadas ao processo de globalização da economia capitalista vem interferindo na dinâmica e estrutura familiar e possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização.

Conforme CUNHA (1996:319), as mais evidentes são:

*“-queda da taxa de fecundidade, devido ao acesso aos métodos contraceptivos e de esterilização;*

*-tendência de envelhecimento populacional;*

*-declínio do número de casamentos e aumento da dissolução dos vínculos matrimoniais constituídos, com crescimento das taxas de pessoas vivendo sozinhas;*

*-aumento da taxa de coabitações, o que permite que as crianças recebam outros valores; menos tradicionais;*

*-aumento do número de famílias chefiadas por uma só pessoa, principalmente por mulheres, que trabalham fora e têm menos tempo para cuidar da casa e dos filhos”.*

Nota-se que essas mudanças não devem ser encaradas como tendências negativas, muito menos como "doenças" ou sintomas de "crise". A idéia de crise, atualmente em voga, pode ser enganosa. A aparente desorganização da família é um dos aspectos da reestruturação que ela vem sofrendo, a qual se, por um lado, pode causar problemas, pode, por outro, apresentar soluções. Trata-se, pois, de um processo contraditório que, ao mesmo tempo em que abala o sentimento de segurança das pessoas, com a falta ou diminuição da solidariedade familiar, proporciona também a possibilidade de emancipação de segmentos tradicionalmente aprisionados no espaço restritivo de muitas sociedades conjugais opressoras... Com ele, também, os papéis sociais atribuídos diferenciadamente ao

homem e à mulher tendem a desaparecer não só no lar, mas também no trabalho, na rua, no lazer e em outras esferas da atividade humana.

Para CUNHA (1996:330)

*“Embora a cada momento histórico corresponda um modelo de família preponderante, ele não é único, ou seja, concomitante aos modelos dominantes de cada época, existiam outros, com menor expressão social, como é o caso das famílias africanas escravizadas. Além disso, o surgimento de uma tendência não eliminava imediatamente a outra, prova disto é que neste início de século podemos identificar a presença do homem patriarca, ma mulher "rainha do lar" e da mulher trabalhadora. Assim, não podemos falar de família, mas de famílias, para que possamos tentar contemplar a diversidade de relações que convivem em nossa sociedade. Outro aspecto a ser ressaltado, diz respeito ao significado social da família, qual a sua razão de existência?”*

Evidenciado, no nosso tipo de organização social, o papel crucial da família quanto a proteção, afetividade e educação, onde buscar fundamentação para a relação educação escola/família? O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90, tais como:

-Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55.

-Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigos 1º, 2º, 6º 12.

-Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10172/2007), que define como uma de suas diretrizes a implantação de conselhos escolares e outras formas de participação da comunidade escolar (composta também pela família) e local na melhoria do funcionamento das instituições de educação e no enriquecimento das oportunidades educativas e dos recursos pedagógicos.

E não podemos deixar de registrar a recente iniciativa do MEC que instituiu a data de 24 de abril com o Dia Nacional da Família na Escola. Neste, todas as escolas deveriam convidar os familiares dos alunos para participar de suas atividades educativas, pois conforme declaração do Ex Ministro Paulo Renato Souza "quando os pais se envolvem na educação dos filhos, eles aprendem mais".

Enfim, que características e particularidades marcam a trajetória de cada família e conseqüentemente, do educando a quem atendemos. Estas

informações são dados preciosas para que possamos avaliar o êxito de nossas ações enquanto educadores, identificar demandas e construir propostas educacionais compatíveis com a nossa realidade.

Em segundo lugar, na relação família/educadores, um sujeito sempre espera algo do outro. E para que isto de fato ocorra é preciso que sejamos capazes de construirmos coletivamente uma relação de diálogo mútuo, onde cada parte envolvida tenha o seu momento de fala, mas também de escrita, onde exista uma efetiva troca de saberes. A capacidade de comunicação exige a compreensão da mensagem que o outro quer transmitir e para tal faz-se necessário o desejo de querer escutar o outro, a atenção às idéias emitidas e a flexibilidade para recebermos idéias que podem ser diferentes das nossas.

A falta de atenção para esta demanda possivelmente terá conseqüências negativas para educadores, educandos e familiares. É preciso ter clareza do que entendemos por participar. Será que é estar presente nas reuniões para ouvir informações burocráticas e queixas referentes ao mau comportamento dos alunos? Será que é ter acesso a decisões previamente estabelecidas? Será que é ajudar a organizar a festa junina da escola? Será que é poder ouvir e falar? Será que é a possibilidade de uma ação coletivamente construída por todas as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, na qual se compartilhar eqüitativamente, resguardadas as particularidades dos sujeitos envolvidos, a possibilidade de planejar, decidir e agir?

Enfim, muitos pode ser o significado da palavra participar. É preciso que conheçamos as razões pelas quais as famílias não têm correspondido ao que nós educadores esperamos enquanto sua participação na escola. Para tal, precisamos nos despir da postura de juízes que condenam sem conhecer as razões e incorporarmos o espírito investigador que busca as causas para o desconhecido.

Para falarmos da relação, família / escola é importante fazermos uma breve retrospectiva de ambas em nossa sociedade, haja vista que a forma como são colocadas hoje, está intimamente ligado às raízes históricas.

Durante um longo período da história da humanidade, a família vem desempenhando um importante papel na educação das novas gerações. Um bom exemplo deste tipo de educação centrada na família como instituição responsável

pela formação moral das pessoas, se deu na Roma Antiga, sociedade na qual a educação era considerada basicamente como processo de formação do caráter nas crianças; assim os pais eram os principais responsáveis pela educação dos filhos, especialmente em Roma a mulher tinha um importante papel na educação dos filhos, embora na vida pública a mulher não pudesse participar, dentro das famílias estas possuíam autoridade.

PILETTI (1993:74) observa que na sociedade romana, era comum, na educação de crianças e jovens, serem apresentados exemplos concretos da virilidade romana. Nenhum outro povo utilizou tão eficazmente as personalidades de importância de sua história. E o modelo ideal era, em primeiro lugar, o ancestral da família depois o da comunidade.

A imitação e a prática eram os principais métodos de educação romana, assim os filhos comumente imitavam os pais, no sentido de se tornarem piedosos, respeitosos, corajosos, varonis, prudentes, honestos e dignos da vida em sociedade.

PILETTI (1993:75). a respeito da educação em Roma observa que:

*“A educação primitiva romana (753 – 250 a.C.), era dada praticamente no lar. Bem cedo, porém o menino tornava-se companheiro de seu pai nos negócios públicos e privados, na rua, no fórum e no acampamento. Dava-se especial importância à educação moral. Durante a última parte deste período, influenciada pela cultura grega, surgiu as escolas elementares, que passaram a ministrar os rudimentos de arte de ler, escrever e contar”.*

Na Grécia desde o século VI a.C. aparece, formas simples de escolas e a educação deixa de ficar restritas à família, adquirindo aspectos coletivos. O estado demonstra interesse, se bem que o ensino não se torna obrigatório nem gratuito.

Na Idade Média os pais não costumavam demonstrar interesse particular pela educação das crianças, as quais permaneciam em casa até os sete anos. A partir desta idade, as crianças eram enviadas as casas de pessoas estranhas e ali permaneciam aprendendo e adaptando aos costumes da “nova” família, realizando e aprendendo com as atividades domésticas que lhe eram destinadas.

ÁRIES, (1981:226), afirma que:

*“De modo mais geral, a principal obrigação da criança assim confiada a um mestre era o de servi-lo bem e devidamente. Quando examinasse esses contratos sem desprezarmos de nossos hábitos de pensamento contemporâneo, hesitamos em decidir se a criança era colocada em casa alheia como aprendiz, como pensionista ou como criado”.*

As escolas que surgiram a Idade Média eram destinadas à formação eclesiástica, só bem mais tarde que a educação formal pode ser estendida aos demais cidadãos da sociedade. Já a escola única foi substituída por um sistema dúbio de ensino: a escola burguesa, com um ensino longo e abrangente, e a escola para o povo de curto prazo e para o trabalho.

A educação deste período era destinada aos meninos, baseava suas ações pedagógicas em ensino rígido, autoritário, no qual a figura centro do processo educativo era o professor.

Durante o Renascimento com a exaltação dos saberes clássicos, há a busca de uma nova educação, que se oponha ao velho esquema escolástico, nascido na Idade Média, pregava um ideal da nova vida: o conteúdo desta educação consistia basicamente em línguas e literatura clássicas o interesse da educação renascentista estava, portanto nos propósitos de atividades direcionadas especificamente para a humanidade. A reforma religiosa e a ciência moderna contribuíram para o surgimento de novas idéias e fatos educacionais que marcaram o início de um novo tempo.

Tida como primeiro grupo social ao qual o individuo pertence, a família foi desconsiderada também durante um longo período da história do homem, como único espaço, onde poderia ser realizada a educação de criança e jovens.

No Brasil, pode-se constatar que a família teve suas origens nos mais diversos modelos trazidos pelos imigrantes, no período da colonização, além do convívio também com os povos que já se encontravam.

A escola já era mais ampla. Mas só tinham acesso a ela uma minoria da população considerada os “burgueses”, enquanto a grande parte do povo brasileiro, não se apoderava dessa educação, ficando restrita, muitas vezes, na responsabilidade dos pais que acabavam de encaminhar a criança para o trabalho muito cedo; para ajudar na economia financeira familiar provocando o abandono do seu período escolar por parte das crianças. Por outro lado, os filhos dos pais de

classe média e alta, já encontravam no lar uma série de experiências e estímulos para a vida escolar.

Mas como as influências sociais alteram as atitudes das convivências em todos os meios da sociedade, com a implantação da industrialização e da urbanização, ficou afetada a convivência das pequenas comunidades, que foram sujeitas a se deslocarem dos seus meios, e também afetando toda a sociedade, desestruturando assim a família nuclear.

Um dos dilemas da família é o fator econômico, que obriga os pais a afastarem-se do lar durante a maior parte do dia, diminuindo-se o relacionamento com a criança e distanciando-os. Com essa ausência, a autoridade sobre os filhos vai se reduzindo à ação educativa, e dessa forma afetando a personalidade da criança.

## 1.1 – A VIVÊNCIA EM SOCIEDADE

Desde o seu nascimento a criança começa a aprender as regras e os procedimentos que vão lhe permitir a vida em sociedade. À medida que vai adquirindo maturidade passa a compreender melhor o ambiente e o espaço em que atua, o indivíduo percebe que os procedimentos de cada membro da sociedade são outorgados pelas instituições sociais que são um conjunto de regras e procedimentos reconhecidos, sancionados e valorizados pela comunidade.

Oliveira observa que: (OLIVEIRA, 2002:161)

*“Instituição social... São os modos de pensar, de sentir e de agir que a pessoa encontra preestabelecidos e cuja mudança se faz muito lentamente e com dificuldade. Quando se observa qualquer grupo social dentro de determinada sociedade, seja ele a família, a igreja, a escola, verifica-se a existência de regras e procedimentos padronizados, de importância estratégica para manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participa”.*

A família constitui-se em grupo social cuja estrutura disposição pode variar de acordo com cada tempo, época e sociedade na qual está inserida. Dentre as funções sociais das famílias estão à reprodutiva, a mantenedora e a educativa.

A educação que pressupõe a união de escola e família se baseia na necessidade de formação do indivíduo em sua totalidade. A educação é uma dos

instrumentos que se usa para a formação integral do cidadão, visando permitir a sua participação de maneira harmoniosa na sociedade.

OLIVEIRA (2002:214). observa que:

*“Embora a educação informal esteja sempre presente na vida do indivíduo, em sociedades complexas ela não basta. A divisão do trabalho e a especialização exigem a passagem pela escola, onde recebem educação sistemática. Seu objetivo é a transmissão de conhecimentos técnicos ou modos de vida”.*

Segundo OLIVEIRA, como grupo social, se bem estruturada a família dispõe de condições de educar as gerações mais jovens. Assim, a escola completa a educação familiar, principalmente, no que diz respeito, às ações pedagógicas, sendo bastante determinante para a qualidade do processo de ensino aprendizagem o entrosamento família – escola.

Diante da crescente conscientização sobre a importância do relacionamento entre escola e família, a primeira no sentido de democratização de sua ação precisa atrair pais e responsáveis a participar também do processo de educação formal de seus filhos. A escola mais do que a família é por princípio o lugar que nos educa para a coletividade, nela aprende-se o básico da condição humana, que é ser de fato, um ser social apto a atuar sobre a própria realidade.

Assim, para que a escola sobreviva em sua função social é importante a participação da família e da comunidade. A função destes três segmentos sociais – escola, família e sociedade é um dos meios de se resgatar a dignidade humana e ampliar a educação da família na escola é um aspecto relevante para a superação do quadro negativo que permeia a educação básica, como por exemplo, má qualidade, índice de reprovação, aprendizagem deficiente etc... Para que dessa forma a educação possa cumprir uma de suas funções sociais que é preparar o sujeito para a vida em sociedade e para a cidadania.

PARO afirma que: (2000:113)

*“A escola poderá concorrer com sua parcela para a transformação social, na medida em que, como agência especificamente educacional, conseguir promover, junto às massas trabalhadoras a apropriação do saber historicamente acumulado e o desenvolvimento da consciência crítica da realidade em que se encontram”.*

A educação estatal tem deixado muito a desejar no Brasil, quanto à preparação da clientela para atuar na sociedade. Em termos de competitividade os alunos provenientes de escolas públicas, salvo algumas exceções, encontram

dificuldades em competir no mercado de trabalho, em vestibulares e concursos com os alunos das escolas particulares, devido à deficiência dos primeiros no que diz respeito aos conhecimentos cobrados por este tipo de seleção.

Esta realidade há décadas no país é proveniente da mentalidade de que a participação social no funcionamento da estrutura democrática e no governo deva se restringir ao voto. Paro atenta para o fato de que uma efetiva democracia só se dá com a participação da população nas decisões do governo de modo a levar o estado a agir em benefício da maioria.

*“Daí a importância de que esta preveja, em sua estrutura, a instalação de mecanismos institucionais que estimulem a participação em sua gestão, não só de educadores e funcionários, mas também dos usuários, a quem deve servir, colegiados com a participação de alunos, pais e pessoal escolar, processo seletivo de avaliação continuada dos servidores escolares”. (PARO, 2000:9).*

As evidências das necessidades de melhoria da qualidade nas escolas públicas, além de levar em consideração os aspectos relacionados à melhoria da qualidade da preparação para o trabalho e o ingresso na universidade. Deve trabalhar o aluno para a construção do senso de participação social. Paro salienta que desta maneira o homem pode transcender o mundo natural da necessidade e transitar no âmbito da liberdade, construindo à medida que se constrói a humanidade.

O princípio de educação para a cidadania engloba o conceito de educação universal como processo imprescindível para a realização do homem histórico-social, capaz de produzir e contribuir para o progresso da sociedade como um todo.

Nesta visão totalizante da educação, a escola precisa ser competente, conseguindo levar em conta a necessidade de que os alunos aprendam a aprender, buscando o prazer nas atividades escolares.

No entanto, a criação e incentivo a uma postura positiva com relação ao aprender e ensinar não acontecerá da noite para o dia, este precisa ser um processo amadurecido e alimentado constantemente para que comece a se formar nas famílias, antes mesmo do primeiro contato da criança com a escola.

O aprender a aprender, o gostar de aprender é um valor cultural que precisa ser construído na relação escola – família: a escola tentando conseguir a

adesão das famílias em seu projeto político pedagógico e as famílias contribuindo no sentido de estimular e desenvolver em seus filhos a consciência sobre a importância da escolaridade para a vida.

Paro (2000:16). observa que:

*“Aqui entra a questão da participação da população na escola, pois dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especialmente pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, da convivência verdadeiramente humana, numa palavra, de participação na vida da escola, levar o aluno a querer aprender implica um acordo, tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola mostrando-lhes a participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos”.*

Dentro desta concepção é determinante para a melhoria da qualidade de ensino a participação e atuação das famílias junto às escolas.

Segundo PILETTI (1993:96), a integração escola – comunidade deve ir além do trabalho manual. Esta integração precisa, portanto ultrapassar o estágio em que os pais e responsáveis são convidados a ir à escola somente para tomarem conhecimento dos resultados, geralmente insatisfatórios, do progresso escolar de seus filhos, ou para ajudarem na realização de festas para arrecadação de fundos para manutenção.

A comunidade através dos pais ou responsáveis pelos alunos, através das APPs e lideranças populares precisa compartilhar com os educadores a responsabilidade pela educação das crianças. Os pais têm que aprender a compartilhar do planejamento, conhecer o projeto político pedagógico e participar das ações escolares amplamente.

Assim toda e qualquer ação realizada pela escola necessita passar pelo crivo da comunidade, não no sentido de julgamento propriamente dito, mas no de participação responsável, só assim com a co-responsabilização da família em suas atividades a escola estará realmente cumprindo seu papel social formando o aluno com e para a atuação em sociedade.

Piletti (1993:32) enumera algumas orientações básicas para a efetivação da participação da comunidade nas escolas e vice-versa:

*“A interação será tanto maior quanto mais a escola estiver presente na comunidade, através do conhecimento das condições de vida da comunidade (habitação, alimentação, saúde, higiene, etc) e da*

*participação em atividades comunitárias., a interação será tanto maior quanto mais a comunidade estiver presente na escola, na programação, na execução e avaliação das atividades; em encontros culturais, artísticos e recreativos, principalmente nos fins de semanas; em discussões acerca dos problemas comunitários e no encaminhamento das soluções, etc”.*

A interação escola – comunidade, juntamente com o dialogo entre professores, alunos e equipe escolar, além de aprimoração de métodos, técnicas e recursos de aprendizagem são condições indispensáveis a superação dos graves problemas que assolam a educação pública no país.

## CAPÍTULO II

### 2- ESCOLA E COMUNIDADE: UMA GESTÃO COMPARTILHADA

A família é a base da sociedade, daí ser importante manter a coesão da família e solidariedade entre os seus membros, pois essa coesão contribui para o nível de honradez da sociedade.

A família é, também, uma escola de altíssimo valor espiritual. Em seu seio, há oportunidades constantes para se desenvolverem e fortalecerem alguns atributos psíquicos como a arte de governar, administrar, controlar, frear ou moderar os próprios impulsos, etc.

Quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair muito melhor na escola e na vida. A parceria família – escola ajuda a afastar as crianças das drogas e da violência e precisa ser permanente, transformando as escolas em centros comunitários de cultura, de esporte e paz.

A instituição tem que estar preparada e sensibilizada para o fato de que muitas vezes, a família, e não apenas a criança precisa ser acolhida e amparada.

Afirma SAYÃO: (2002:56)

*“No entanto, muitas vezes os pais são chamados com grande frequência só para falar dos problemas que o aluno apresenta e, nesse caso, nem é preciso a presença constante da família que deve confiar na competência da escola para resolver os problemas de comportamento ou de dificuldade do aluno. Mas o pai que frequenta as reuniões pedagógicas e acompanha a proposta da escola este sim, pode ajudar, e muito. Sua presença é um sinal de seu interesse, e ao incentivar o filho a ir a escola, insistir para que vá todos os dias, para que estude, está de fato ajudando. O resto é com a escola”.*

Dizer que é importante a participação dos pais na escola não é novidade alguma. Todas as escolas buscam essa integração. O necessário é discernir de qual participação se está falando. Os pais agora são chamados não mais simplesmente para ouvir queixas dos filhos ou ajudar em mutirões. O que se propõe é que participem das reflexões sobre os problemas da escola e das decisões a serem tomadas. Eles têm o direito, por exemplo, de interferir no trabalho docente.

Há também o fato de os pais padecerem, assim como o professor, do estigma de desinteressados. Por trás dessas afirmações, encontra-se a crença na incapacidade dos pais, principalmente os analfabetos em acompanhar os debates educativos.

Segundo SOARES: (2001:19)

*“Não estou dizendo que os pais precisam ajudar o aluno a fazer o dever de casa, pois muitas vezes os pais são analfabetos ou tem baixo grau de escolaridade, mas que o pai diga ao filho, por exemplo, que está na hora de fazer o dever de casa e estimule que ele o faça, manifestando continuamente a importância dos estudos. Com isso propiciará a edificação de capital social”.*

O envolvimento dos pais não só contribuem, com o processo escolar como também para melhoria do ambiente familiar no sentido de provocar maior compreensão do processo de crescimento e, portanto, da aprendizagem da criança e certamente influenciará positivamente o seu curso de desenvolvimento e em relação ao seu rendimento escolar.

A educação dos filhos é uma preocupação de pais e educadores, e sendo assim, compete à escola promover essa interação que pode ser realizada através de várias atividades. A realização de festas e outros eventos na escola proporcionam a aproximação dos pais com a mesma, estabelecendo vínculos afetivos que podem garantir um maior envolvimento com o cotidiano da sala de aula, e, podemos ainda, envolvê-los na tarefa escolar, que é uma maneira de auxiliar os filhos. Estando mais próximos deles, estarão se integrando na aprendizagem dos mesmos e, portanto, participando mais ativamente dos diversos procedimentos que envolvam a escola.

Como afirma SAYÃO (2002:85): *“A parceria importante da família com a escola é no sentido de estimular a criança a se envolver ativamente na vida escolar, a ter curiosidade por aprender e interpretar o mundo”.* Cabe à escola transformar esse impulso em um gosto pelo saber e pela própria escola, permitir que

o aluno entenda o sentido de saber fazer contas de dividir e multiplicar, escrever bem o português. Mas um sentido prático para sua vida.

A relação escola-família pode ser descrita como todas as formas de contato entre as escolas e as famílias (professores e pais) e vice-versa. Sabemos que existem vários níveis e maneiras de a escola e a família se relacionarem produtivamente visando sempre o bem estar e o sucesso escolar das crianças. Infelizmente, ainda não podemos contar com a fórmula precisa que auxilie todas as escolas e dê conta de diferentes contextos, para colocar em prática o que é descrito pelas tipologias<sup>1</sup>. No entanto, é ponto pacífico que a escola não pode excluir os pais do processo escolar e sim dividir as responsabilidades. O envolvimento de pais, devido ao seu caráter mutável<sup>2</sup>, deve-se, entretanto, acompanhar as mudanças que ocorrem não só na sociedade em geral, como também as demandas das três partes envolvidas, escola, família e crianças. Para atingir níveis mais complexos de relacionamento, o processo pode muitas vezes ser lento, porém, produz resultados positivos.

Mesmo não sendo especialistas em educação e nem se pretende isso – os pais são capazes de avaliar se uma escola é organizada ou não e se há disciplina e cumprimento dos deveres.

Não se pretende que os pais sejam professores nem que interfiram em seus conhecimentos técnicos. Trata-se de reconhecer a competência e o direito que eles têm de avaliar, dentro das dimensões analisadas.

Os pais têm um saber real e competente, que deve ser respeitado. É um saber diferente, que completa os demais saberes, auxiliando no conhecimento sobre a escola e em sua transformação.

É preciso salientar que o envolvimento dos pais com a escola e a educação escolar é um processo que se desenvolve à medida que, as necessidades vão sendo identificadas e as pessoas envolvidas vão se aproximando e se conhecendo mais. Esse processo tem um caráter flexível. Anda sempre em direção à necessidade de todas as partes envolvidas, em favor das crianças.

---

<sup>1</sup> Tipologia: Em suas diversas maneiras de envolvimento de pais.

<sup>2</sup> Mutável: Em relação à comunidade que servimos, mas precisamente os diversos tipos de estrutura familiar que hoje existe na sociedade e aos estágios de desenvolvimento das crianças.

Como em qualquer outra instituição a escola constrói a sua cultura baseada nas contribuições a todos, mas, principalmente, com as contribuições vindas de casa, com as crianças. É preciso então que a escola e os pais se relacionem mais claramente para que tudo seja feito de modo a suprir ambos os lados satisfatoriamente.

Todos os diretores, professores, pais, membros da comunidade, os alunos, devemos assumir a educação voltada para a coletividade, sem compartilhar do processo discriminatório resultante da sociedade de classes, discutindo o papel do educador e transformando a escola em um dos agentes de inovação social.

Com essa parceria, todos ganham e passam a ser, de fato, sujeitos da educação. A educação, enfim é dever de toda a sociedade e esta deve envolver-se totalmente em sua melhor realização. Nós educadores que reconhecemos a absoluta importância da escola na reversão desse quadro, precisamos, com urgência, arregaçar as mangas e passar a ter a família como parceria nessa empreitada.

## **2.1- DESAJUSTE FAMILIAR – INTERFERÊNCIA NA APRENDIZAGEM**

O lar para a criança serve como orientação básica para o desenvolvimento da sua vida. E no lar que ela adquire os padrões morais e religiosos. O papel da escola é reforçar e questionar esta orientação para que a criança sinta-se segura diante destes questionamentos.

Muitas vezes observamos nas escolas, crianças que não tem essa segurança e por isso dificultam sua criatividade, tornando-se distraídas, desinteressadas e, portanto, afetando sua aprendizagem, sentindo-se inferiores aos outros.

Na infância, ainda guardam em si os reflexos da aceitação ou rejeição que os pais passaram para ela durante a fase uterina, afetando-a de maneira positiva ou negativa em função da manifestação afetiva emocional, de acordo com o relacionamento de seus pais. Esse relacionamento é que vai dar ou não condições para que os filhos sejam ajustados na família, na escola e na sociedade. A criança

percebe o desequilíbrio da família refletindo inconscientemente, criando traumas e dificuldades.

A ação da família é, no entanto, uma ação complementar à da escola e a ela subordinada, porque se desconfia da competência da família para bem educar; na verdade, no mais das vezes, afirma-se que a família não consegue mais educar os seus filhos. A esse respeito, o grande problema, é que os pais não se interessam em participar da escola, pois dela estão afastados.

A aprendizagem é uma dessas dificuldades onde podem surgir bloqueios na idade escolar por sentir medo de enfrentar novos amigos em um ambiente diferente.

Por isso muitas vezes a escola torna-se um obstáculo, porque nem todos pertencem a uma família com recursos suficientes para uma vida digna. Geralmente, deparamo-nos com situações diversas: Aquela em que os pais são separados é a criança vive com um deles; ou a criança é órfã; ou então vive num lar desunido, ou mesmo mora em casa de parentes, por não ter seu próprio lar, ou as dificuldades financeiras dos pais tornam-se um empecilho para a aprendizagem da criança. Apesar desses problemas todos, elas querem aprender, necessitam da escola e sabemos que só através do ensino é que se tem a possibilidade de mudar de vida, porém, muitas vezes a forma como o aluno é tratado no ambiente escolar, faz com que ele desista, julgando-se incapaz. Sendo assim, muitos não conseguem superar este descaso e abandonam a escola antes mesmo de atingir seus objetivos.

A participação da família contribui para o crescimento do espírito de integração, devido os valores atribuídos e a elevação da auto-estima do conhecimento e autonomia do diálogo, pois a participação dos pais trás efeitos positivos para a escola, para os alunos e a eles próprios. Com a participação dos pais a escola poderá melhorar seu atendimento educacional favorecendo os alunos o desenvolvimento da aprendizagem e ainda verão crescer o respeito pelos seus familiares e estes aprenderão a participar aumentando a sua rede de relações e seu comprometimento com a escola, contribuindo assim, para a formação integral do individuo e para a vivência em sociedade.

A escola faz parte da comunidade, uma vez que é uma instituição destinada a educação do cidadão para a atuação em sociedade. A lei de Diretrizes e

Bases da Educação 9394/96 estabelece com base em alguns princípios, sendo a gestão democrática do ensino público, um deles. Ela entende que a gestão democrática tem como objetivo a construção da cidadania e inclui a autonomia, a construção compartilhada e a participação na tomada de decisões, a hierarquia autoritária é substituída pela vontade comum, a execução, o acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico tem a participação de toda a comunidade escolar e a eleição de diretores não limita a democratização.

No Art. 12, estabelece as incumbências dos estabelecimentos de ensino e especificamente o inciso VI menciona a obrigação deles se articularem com a família e a comunidade, devendo criar estratégias para a integração da sociedade com a escola. Aqui a escola, por sua responsabilidade social, deve envolver a família e a comunidade. A primeira porque forma o caráter do indivíduo e dela depende a integração deste na vida, no trabalho e na sociedade; e a segunda porque é um laboratório permanente de trabalho e conseqüentemente, de aprendizagem e a terceira, por ser o lugar natural da educação das pessoas.

O Art. 13, especificamente em seu inciso VI, cita que entre as incumbências dos docentes, está a de colaborar com as atividades para a articulação da escola com as famílias e a comunidade. Os professores ao ministrarem os conteúdos de suas disciplinas, devem desenvolver atitudes e atividades que propiciem a integração da escola com a família e a comunidade.

Finalmente, o artigo 14 estabelece que as normas da gestão democrática do ensino público serão definidas pelos sistemas de ensino, de acordo com suas singularidades, tendo como princípios a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto Pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O P.P.P, no seu sentido etimológico vem do verbo projicere, que quer dizer lançar-se adiante. O Projeto Político Pedagógico em âmbito escolar deve ser construído e vivenciado por todos os segmentos da escola: pais, professores, alunos, equipes administrativas e parceiros da comunidade. O seu principal objetivo será o de buscar novos caminhos para empreender ações para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de modo intencional e definitivamente coletivo.

Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico das escolas tem intencionalidade e compromisso com a comunidade escolar, pois seu principal cerne será discutir os problemas da escola e buscar alternativas viáveis.

Devido ao seu papel social a escola não pode ser considerada como uma unidade isolada, ao contrário ela precisa ser vista como um grupo de personalidades em constante interação, Equipe Escolar e Comunidade precisam atuar concomitantemente em uma cooperação de papéis tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino.

Em primeiro lugar, os pais precisam ter oportunidade de entender o projeto pedagógico da escola. Esse entendimento, entretanto, não se faz de cima para baixo, “somente na fala”. Não é através da informação mera e simples que viabilizaremos aos pais compreenderem o trabalho desenvolvido na escola. Não podemos esquecer que muitos deles têm como padrão de escola a que vivenciaram e, certamente, aquela é muito diferente da que hoje é necessária. Os pais precisam ser colocados “dentro do problema”, “dentro da escola”.

Observa: GADOTTI, (2001:35).

*“Em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é apenas um aparelho burocrático do estado e não uma conquista da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas fiscalizadores ou, menos ainda, os meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, mães, alunas, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola”.*

Diante da função da escola na educação das novas gerações Paro observa que o educador escolar, em especial o professor pouco tem conseguido fazer diante da falta de material pedagógico, das classes abarrotadas que desafia qualquer bom senso pedagógico, da falta de assistência pedagógica, enfim, das inadequadas condições de trabalho em geral. Entre elas, seu ínfimo salário, que o obriga a mais uma jornada de trabalho, é um dos elementos mais marcantes, condicionantes inclusive da baixa competência profissional.

Diante destas condições a escola pública brasileira tem produzido altos índices de reprovação, evasão e baixo desempenho escolar. A culpa na maioria das

vezes desta rede de fracassos recai sobre o professor que é acusado de incompetência e de pouco desempenho profissional.

Toda esta problemática acaba gerando um círculo de justificativas. O professor reclama do salário, mas nem assim consegue camuflar as evidências dos insuficientes resultados de seus serviços, acaba sendo considerado como um profissional barato, desqualificado, despreparado e responsável pela má situação da educação pública nas escolas.

Com relação à situação profissional do educador (PARO, 2000:13). defende que *“quando sua baixa consciência política não lhe permite perceber as condições de que é refém, prefere, em defesa de auto-estima, pôr a culpa no aluno, acusando-o de não querer aprender”*.

Para a superação de tais equívocos educacionais, se faz necessário que o educador consciente da importância de seu papel na sociedade se sinta disposto a desenvolver competências relacionadas a sua prática pedagógica. Segundo PERRENOUD (2000:154), entre estas competências, de suma importância no processo educativo, está a necessidade de informar e envolver os pais.

Trazer os pais para o convívio escolar é importante, no sentido de mostrar a comunidade que a participação efetiva destes na vida escolar de seus filhos, expressa um comprometimento político com a educação, uma vez que esta é peça chave para o progresso individual e coletivo. O educador precisa desenvolver certas competências tendo em vista a melhoria das próprias condições de trabalho, e ampliar assim a qualidade da educação como um todo, tais competências podem ser descritas da seguinte forma:

Afirma PERRENOUD, (2000:154)

*“Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar progressão da aprendizagem conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração escolar, informar e envolver os pais, utilizar novas tecnologias, enfrentar os demais éticos: todas estas tecnologias conservam-se graças a um exercício constante”*.

Tais competências desenvolvidas pelo educador auxiliam no envolvimento da comunidade na escola e para que isto aconteça é imprescindível o comprometimento pessoal de cada educador em se libertar do estigma da escola

isolada, sendo necessário, portanto, que as famílias juntamente com as instituições de ensino se responsabilizem pela educação de seus filhos.

A partir da convicção de que a escola é um espaço importante na formação de sujeitos ativos e participativos da realidade e que tal participação deve primeiro se iniciar pelo envolvimento dos pais na colaboração e construção de uma prática educativa baseada no diálogo e na participação, na qual o ambiente escolar está permeado pela práxis dos direitos humanos.

Em nossos dias, existe uma obrigação legal de freqüência das crianças e jovens nas escolas, no entanto salienta que uma obrigação garantida na legislação, a educação formal passa a ser um legado que os pais querem deixar aos seus filhos. “Quase todos os pais de hoje freqüentam a escola e por alguns anos, e nela aprenderam pelo menos alguma coisa: sem instrução, nem diploma não há salvação!”. Os pais em sua maioria concordam que a escola tem uma importância capital para o futuro das crianças, e mencionam a vontade de informar e formar para ajudar melhor seus filhos.

Neste prisma, indaga-se sobre a deficiência no dialogo entre pais e professores. Os pais apesar de sentirem necessidades de se interar de todos os aspectos didáticos ou práticos da educação de seus filhos, não há um acordo entre os valores educacionais dos pais e os programas escolares.

Paro cita a opinião de uma professora sobre a participação dos pais:  
PARO, (2000:71)

*“O pai tava precisando se envolver mais agora, tem um outro lado. Talvez a escola, ela até agora, não chamou devidamente os pais para ela. Então tem esse outro lado, a gente ta precisando avançar, crescer, neste aspecto. Como é que a gente vai chamar os pais? E fazer com que ele não tenha medo da gente, fazer com que ele seja amigo da gente, que a gente trabalhe junto, que a gente ta criticando o filho dele, não pra humilhar nem nada, mas pra levantar esses pontos negativos e a gente investir em coisas positivas ele ajudando a gente a trabalhar e ficar melhor”.*

Esta dificuldade de diálogo entre educadores e família que percebemos na fala desta professora é comum nas escolas do Brasil, os pais na maioria das vezes só são chamados à escola para ouvir reclamações sobre seu filho. Se o problema da representatividade já existe nas questões gerais da escola, ele cresce quando se trata de auxiliar e dar subsídios aos pais para que assessore e estimule seus filhos nos estudos. Para isto seria preciso que os pais comparecessem nas

escolas para discutir pertinentes às dificuldades e aos progressos de seus filhos e receber orientações a respeito.

Garante PERRENOUD, (2000:112).

*“Não se consegue compreender nada das relações entre os pais e a escola ignorando a impossibilidade de escapar ao que Berthelot (1983) chamou de “Armadilha escolar”. O fato de o dever de informar e envolver os pais faz parte das atribuições dos professores e requer competências correspondentes não deveria fazer com que se esquecesse que o direito à informação é a consulta não apaga a obrigação escolar, o que, de certo modo, é uma maneira moderna de torna-la tolerável aceitável para os pais igualmente escolarizados que recusam que seu filho seja instruído ou educado sem serem consultado”.*

O diálogo entre pais e educadores é uma competência que embasa no desenvolvimento das seguintes habilidades:

Dirigir reuniões de informações e de debate.

Fazer entrevistas.

Envolver os pais na construção dos saberes.

Estas habilidades precisam ser desenvolvidas em cursos de formação de professores. Envolver e informar os pais, enquanto competência ser desenvolvida pelo educador, não é em si, um saber ou atitude, mas mobiliza, integra e orquestra recursos extras. O exercício de tal competência envolve operações mentais complexas, que permitem as realizações de ações adaptadas a determinadas situações construídas por meio da aprimoração de saberes.

## **2.2 – ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS GESTORES E PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS**

Pensando numa educação voltada para coletividade precisamos do envolvimento e da participação dos pais para compartilhar do processo de transformação e inovação social, extrapolando o conceito de “escola fechada” desvinculando do meio onde está inserida, restrita aos seus limites materiais, físicos, assumindo-se como espaço livre e de cunho democrático, integrando todos os aspectos de atividade humana, além de sua dimensão política, contribuindo para a formação da consciência crítica.

A participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, é uma tarefa difícil, pois requer tempo e planejamento das ações, sendo que os pais deixam para a escola tomar decisões que não compete somente a ela, sendo uma responsabilidade de todos os envolvidos.

Segundo Paro (2000:26):

*“É imediatamente evidente que a socialização primária tem em geral para o indivíduo o valor mais importante que é a estrutura básica de toda socialização secundária, (que) deve assemelhar-se, à da socialização primária. Isto deve servir de importante argumento em favor da defesa das medidas que visem a uma maior apreensão, por parte dos pais, da importância do conhecimento. Se isto é desenvolvido como valor no seio da família, terá força muito maior do que quando desenvolvido apenas na escola”.*

Certamente nunca chegou a anular completamente outras práticas – como, por exemplo, as que ocorrem também é que, em nenhum outro período histórico os grupos sociais depositaram tantas expectativas em um só tipo de prática educativa e exigiram tanto como é exigido da educação escolar atualmente. Assim a educação escolar adquiriu o status, no imaginário coletivo, de instrumento do mais alto grau não apenas para promover o desenvolvimento e a socialização de todas as pessoas, sem exceção, mas também fazê-lo nas múltiplas facetas e aspectos da personalidade e do comportamento humano.

A educação, no sentido amplo, ou seja, a educação entendida como o leque de práticas sociais mediante as quais, promove o desenvolvimento e a socialização das pessoas. Tem função minoritária de desencadear ações de socialização, como cita Paro (2000:69): *“(...) é absurda a proposição de uma comunidade que não suponha a comunidade como sua parte integrante”.*

Se a escola não promove a gestão democrática, dificilmente conseguirá oferecer um ensino de qualidade e que seja condizente com as necessidades de sua clientela, pois excluindo a participação da comunidade, não terá como conhecer suas necessidades e anseios. Mas esta gestão não deve apenas envolver a comunidade em reuniões, palestras, festividades ou outras atividades realizadas pela escola. Para que ela ocorra, é preciso que haja a participação de pais, alunos e demais funcionários, além da comunidade, na tomada de decisões.

Essa participação em conjunto é um processo por vezes difícil de ser vivenciado, tanto por parte da escola como por parte da comunidade.

Na escola, professores e diretor têm que enfrentar problemas como estrutura física deficiente, baixos salários, falta de materiais necessários, de profissionais e, às vezes, a má formação destes.

Além disso, tem-se que considerar os interesses pessoais de cada funcionário e os interesses da comunidade. Participar do âmbito escolar é um ato difícil e distante. Primeiro por falta de informação, as pessoas muitas vezes, não sabem como se aproximar da escola ou não têm conhecimento deste direito.

Diante de tantos obstáculos, vê-se que a questão participativa não é uma tarefa fácil de se realizar e que ela não acontece de uma hora para outra. É um processo longo que exige seriedade, determinação e cooperação. É como caminhar junto, passo a passo, com o mesmo objetivo. .

Para (LUCK, 2001:18)

*“(...) uma cultura não é mudada apenas por desejo, faz-se necessário o alargamento da consciência e da competência técnica para tanto. É importante reconhecer que mesmo que as pessoas desejem participar de uma unidade social, não querem aceitar, rapidamente, o ônus de fazê-lo, daí porque, após manifestarem esse interesse, demonstram, por meio de comportamentos evasivos, resistência ao envolvimento nas ações necessárias à mudança desejada”.*

Para que se concretize, são necessárias algumas atitudes por parte de todos os profissionais nela envolvidos. Estes devem aderir o social, econômico, político e cultural em que estão inseridas a escola e a comunidade, além é claro, de valorizar a cooperação e o trabalho em equipe.

### **2.3– UM NOVO COMPROMISSO PARA O SUCESSO ESCOLAR**

Sabemos que para melhorarmos cada vez mais, precisamos da colaboração efetiva de pais, professores, alunos e sociedade em todas as atividades que propomos. Precisamos debater novas idéias, novas propostas, pois estamos na “era das inovações”. Temos que ter claro, o que se quer para os nossos filhos, e, certamente é o que existe de melhor.

A educação é, sem dúvida nenhuma, uma obra complexa demais para ficar apenas sob a responsabilidade da família ou da escola, certamente que família, escola e sociedade juntas nesse processo, o sucesso, sem dúvida será maior.

A escola na qual nossas famílias se integram tem uma tradição e um presente que nos garante a concretização de nossas esperanças. A experiência tem nos mostrado ao longo do tempo que sistemas educacionais que deram certo, e continuam dando certo, são aqueles em que os pais participam da educação e do aprendizado de seus filhos. Esta participação resulta em qualidade educativa da escola.

Somos conscientes de que a escola atual está passando por uma mudança profunda e isso se explica por algumas evidências no campo das ciências, da tecnologia e da informática, que estabelece hoje cenário diferente do passado, e a escola, como lócus da aprendizagem, como lugar privilegiado para as pessoas de qualquer idade, que querem construir conhecimentos, precisa atualizar-se, é uma organização do seu tempo, se não o fizer, será anacrônica, perderá sua atratividade e importância, não será mais do que um registro histórico nas cavernas do passado. Hoje o conhecimento não está mais fechado em livros inacessíveis, em linguagem cifrada, em locais a que poucos têm acesso.

A democratização do livro, a disseminação de jornais com informações cada vez mais abrangentes, os meios eletrônicos de armazenagem e o acesso às informações e à rede mundial de computadores – a internet – estão permitindo que se tenham possibilidades de obter a informação de que se precisa no momento em que se quer. Uma tarefa importante da escola, hoje, é ensinar aos alunos como chegar à informação e ao conhecimento.

O conhecimento não cessa de progredir e de acumular-se. O importante é saber onde encontrá-lo, como chegar a ele. Essa idéia não é tão nova, porque há anos se fala em “aprender a aprender”. Na escola não se vão apenas aprender, ou seja, receber o acervo dos conhecimentos acumulados, apropriar-se do saber da organização. Nela há que igualmente descobrir-se os caminhos do conhecimento, como conhecer onde e como ele se organiza, saber chegar onde ele se encontra permanentemente atualizado, reabastecido. Mais importante do que uma informação depositada na memória é a habilidade para ir atrás do conhecimento de que se precisa e encontrá-lo.

As famílias devem perceber o grande poder que têm para redirecionar as escolas no sentido de que acendam em seus filhos o fogo do desejo de aprender, o entusiasmo pelo conhecimento, o prazer da descoberta. Pois, o mundo atual exige de cada pessoa uma grande capacidade de autonomia e de julgamento que passa do crescimento da responsabilidade pessoal à realização do destino coletivo onde a presença dos pais fortalece a escola, rompendo o isolamento dos professores, aperfeiçoando a qualidade de ensino, consolidando o projeto pedagógico e dando aos alunos um exemplo de prática e cidadania.

Sabemos que há necessidade de desenvolver algumas ações que venham contribuir para o envolvimento e participação dos pais mais ativamente na vida escolar, promovendo a participação dos pais através de: reuniões sistematicamente realizadas para todas as famílias desse segmento; reuniões por temas como: projeto pedagógico da escola, avaliação, estudo de meio, drogas, violência na escola e sociedade, falta de diálogo e respeito.

## **CAPÍTULO III**

### **3- A PESQUISA: FOCALIZANDO VIVÊNCIAS ENTRE PAIS, PROFESSORES E ALUNOS.**

Para a elaboração deste capítulo, foram realizadas pesquisas com pais e professores da escola X, com o objetivo de detectar pontos primordiais que permitirão reconhecer a importância da relação família, escola e comunidade, no processo ensino-aprendizagem na qual está inserida.

Sabemos que a educação partindo do princípio básico e essencial, não é de modo algum tarefa fácil e bem definida. O que podemos sentir muitas vezes é o acaso no domínio da socialização, fazendo-se tentativas e lutando para que o educando não se sinta estranho em sua própria sociedade, deixando que ele participe do ambiente escolar com transparência e liberdade, interagindo sempre família, escola e comunidade de forma responsável, para compartilhar dos problemas educacionais, buscando alternativas decisivas, no ambiente escolar valorizando seu papel comprometido como cidadão.

Diante disso a escola X mostra-se preocupada com a melhoria dos serviços prestados à clientela escolar, tentando uma parceria cada vez maior entre escola e comunidade para que possa oferecer aos alunos um ambiente acolhedor, onde suas potencialidades poderão ser desenvolvidas com maior êxito.

A escola tem como filosofia a Educação como direito para todos, o qual deve permitir ao indivíduo de maneira democrática, lutar por um objetivo que possa conduzi-lo à escola de seu destino.

### 3.1– APRENDIZAGEM NO CONTEXTO LOCAL: ESCOLA X

Uma das grandes dificuldades encontradas pela escola X é a interação família-escola, mas apesar da resistência e dificuldades, constantemente a equipe educadora, em conjunto, procura desenvolver atividades em parceria com a comunidade, pois a participação dos pais traz efeitos positivos para a escola, para os alunos e para eles próprios. Com a participação dos pais a escola poderá melhorar seu atendimento educacional, favorecendo aos alunos o desenvolvimento da auto-estima e ainda verão crescer o respeito pelos seus familiares e estes aprenderão a participar aumentando sua rede de relações e seu comprometimento com a escola.

Nem toda criança tem uma família no sentido convencional, com a presença de pai e mãe. Há famílias em que outras pessoas assumem a responsabilidade pela manutenção e educação das crianças ou mesmo nas famílias em que outras pessoas assumem a responsabilidade pela manutenção e educação das crianças, ou mesmo nas famílias que se constituem apenas do pai ou da mãe, também precisam ser chamadas a colaborar e de acordo com o conhecimento, disposição e respeitando os limites de cada um, toda contribuição será bem vinda à formação integral do indivíduo com ensino de qualidade.

### 3.2– O GESTOR, PROFESSOR, ALUNO E A FAMÍLIA

Dentro do processo ensino-aprendizagem, é importante que haja um bom relacionamento entre o professor, o aluno e a família. Segundo BOOTT: (1976:67)

*“A interação que ocorre em sala de aula é mais que um simples encontro professor-aluno, em torno de uma tarefa de aprendizagem. É uma relação pedagógica em que se estabelece um contato interpessoal com base em propostas educacionais, modelos sociais e culturais, bem como em motivações e interesses e expectativas dos elementos envolvidos. Por ser uma relação pedagógica, visa a promoção do ‘homem’, do desenvolvimento da capacidade de compreensão, absorção, reflexão, de crítica e autocrítica... A prática educativa, viabilizada através da interação professor-aluno transcende o espaço da sala de aula constituindo-se também uma prática social”.*

O professor e a família têm influência muito importante dentro do processo ensino-aprendizagem. Abrir um novo horizonte para a criança, não é só

ensinar os conteúdos escolares, mas ter uma visão clara do mundo da sociedade e uma filosofia de educação, permitindo-lhe reconhecer o seu papel como educador, tendo este também como compromisso político.

Vejamos o que afirma um professor: *“trabalho com meus alunos com muito respeito, de forma carinhosa, porém exigente como se fossem meus filhos”* (Prof.ª a 4ª série).

Podemos afirmar que em sua maioria os professores estão preocupados com a qualidade de ensino, pois a qualidade do ensino depende não somente da quantidade de informação, mas também do que o aluno é capaz de fazer ao tomar conhecimentos das mesmas, devendo refletir sobre elas, elaborá-las e utilizá-las com adequação, desenvolvendo assim, o espírito de busca e a curiosidade intelectual.

Para esse tipo de ensino, supomos que tenha um desenvolvimento harmonioso, atingindo todos os aspectos da criança, conforme informações da própria.

*“Meu professor é amigo, gosto dele porque me ensina, me dá carinho e me ajuda sempre que preciso”* (aluna da 3ª série).

Devido ao diálogo e respeito que há entre professor e aluno, torna-se mais fácil à aprendizagem, no entanto, a ajuda dos pais é sempre bem vinda, pois é necessário abrirmos a escola a eles e contar com sua ajuda para desempenharmos nosso papel dentro e fora da escola, visando sempre melhores resultados incentivá-los a participar da vida escolar de seus filhos, integrá-los dentro do processo, tendo ambos, objetivos comum.

*“É de fundamental importância o acampamento dos pais, pois a educação dos filhos não é apenas da escola, devemos incentivar, acompanhando e colaborando, tornando assim mais fácil o ensino-aprendizagem.”*(Depoimento de uma mãe).

Diante dessa análise feita na escola, pode-se detectar muitas outras situações que estão inseridas no sistema escolar que o professor enfrenta diariamente, que é a de professores sobrecarregados e desvalorizados em seu trabalho, salas superlotadas, falta de material didático, professores com cara feia, e aqueles que encontram em sala com o rosto estampado de alegria e otimismo

demonstrado que apesar de todas as dificuldades encontradas no dia-a-dia do professor, ainda é muito gratificante conviver com crianças que esperam “tudo” dele, e que esse “tudo”, só ele poderá dar.

No decorrer da pesquisa realizada pode-se observar que a integração da família na escola e na sociedade é necessária, pois só através desses meios haverá desenvolvimento integral instrumental gerador de transformação social para o exercício da cidadania.

Observou-se ainda, que com o passar dos tempos, a família foi mudando suas características conforme a evolução, dando mais liberdade para os filhos. Entretanto, como primeira educadora e formadora de valores, a família tem de continuar exercendo o seu papel, em qualquer contingência em que esteja inserida, se não assumir sua função ela vai perdendo sua identidade formadora e conseqüentemente, comprometendo a integridade moral e o equilíbrio afetivo das futuras gerações.

A família é fundamental na aprendizagem, pois as primeiras experiências educacionais da criança geralmente são proporcionadas por ela, podendo estimular o processo da aprendizagem e isso ligado à classe social e cultural.

Filhos de classe média recebem esse estímulo desde cedo, porém para os de famílias pobres, a escola é algo estranho, mesmo assim quando influenciados podemos constatar que não é um determinante para se sair melhor e prosseguir nos estudos. Verdadeiramente determinantes são as ações dos próprios pais, conforme o grau de formação e/ou consciência.

A aprendizagem não é uma dádiva isolada, mas uma conquista diária, decorrente de um processo, construída a partir das influências da família, da escola, do grupo social e do meio ambiente. E é principalmente através da utilização de toda experiência, de todo conhecimento disponível e da participação de todos quantos estiverem comprometidos, que seremos capazes de formar pessoas com preparo para exercer a própria cidadania.

Evidencia-se a grande responsabilidade da escola em ação de omissão ou incoerência da família. Nesses casos, é ela quem poderá suprir a defasagem e trabalhar as distorções já que sua função própria é de ordem política. Função essa

que se torna ainda mais no ambiente em que está inserida, e muitas vezes desprovida de recursos materiais, tecnológicos e humanos.

Por isso é fundamental que o professor leve para a sala de aula imagens que despertem paixão e emoção, é o que afirma o sociólogo português Boaventura de Souza Santos.

Sabemos que a função do professor não é ser facilitador, mas animador e mediador, viver como um intelectual transformador.

Por essa e outras razões é necessário que se estabeleça a união entre os grupos envolvidos, pois dessa forma estaremos contribuindo para a efetiva integração entre os segmentos família-escola-sociedade.

### **3.3 – ANÁLISE DA PESQUISA**

Para melhor fundamentar nosso trabalho, realizamos uma pesquisa de campo com pais e professores e gestores procurando saber se eles acham importante a participação benéfica a aprendizagem.

#### **ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PAIS E GESTORES**

Na primeira pergunta do questionário procuramos saber qual a opinião dos pais e dos gestores sobre a finalidade da escola. Para melhor entendimento reunimos em frases-chave as respostas que apresentam o mesmo significado.

Do universo pesquisado 100% responderam que:

“A escola serve para educar e preparar para o futuro”.

Diante disso podemos observar que os pais têm uma imagem boa da escola e depositam uma grande confiança e responsabilidade não é somente da escola, mas dos gestores. Os gestores por sua vez estão preocupados com o acompanhamento dos pais, muitos são vão a escola quando é chamado.

Na segunda pergunta do questionário, procuramos saber em que ocasiões os pais freqüentam a escola? Dos quatro pais pesquisados, 100% destes,

50% responderam que freqüentam a escola regularmente de forma espontânea, os outros 50% responderam que freqüentam a escola somente nas reuniões bimestrais.

Já os gestores disseram que a escola precisa envolver mais os pais, atribuir mas responsabilidades a eles, onde passam a fazer parte no processo ensino aprendizagem, acompanhado mais de pertos os seus filhos,

Mediante isso, podemos notar a falta de diálogo existente entre a escola e família, onde apenas uma parte das famílias se preocupa em acompanhar a aprendizagem de seus filhos, e outra parte só vai a escola para pegar as notas.

Em relação à terceira pergunta procuramos saber se os pais são bem recebidos quando procuram a escola.

Dos quatro pais pesquisados (100%), destes 75% disseram que sim, enquanto que os outros 25% disseram que não.

Perante isso podemos observar que os pais não se sentem bem ao ir a escola e não freqüentam com freqüência por não serem bem recebidos.

Os gestores relataram que atende bem os pais e procuram dar toda atenção a eles e atender suas expectativas.

Na quarta questão procuramos saber se os pais tem conhecimento já no início do ano do programa que sei filho irá estudar durante o ano.

Dos quatro pais pesquisados (100%) destes 50% disseram que sim, e os outros 50% disseram que não.

Para os gestores estas informações são passadas em reuniões, e que muitos deles não comparecem.

Diante disse podemos observar que não são todos os professores que informam o programa que o aluno irá estudar durante o ano.

Mediante a quinta questão do questionário procuramos saber se os pais são informados pelos professores sobre quais os critérios se utiliza pra avaliar seus filhos.

Dos quatro pais pesquisados (100%), destes 50% disseram que sim, outros 25% disseram que não e os outros 25% disseram que algumas vezes são informados. Para os gestores pesquisados esta informação cabe ao professor e

muitas vezes acabam no esquecimento, ou os próprios pais não dão muita atenção quando os professores estão falando.

Podemos observar que alguns professores falam no início do ano de que critérios irão adotar para avaliar os alunos.

Na sexta pergunta procuramos saber se os pais ajudam seus filhos nas tarefas de casa.

Dos quatro pais pesquisados (100%) destes 100% disseram que ajudam os filhos nas tarefas. Para os gestores muito pais participam nas atividades dos filhos, por falta de conhecimento ou mesmo por não interessar muito.

Diante disso podemos observar que mesmo tendo outros afazeres, os pais se preocupam com as tarefas de casa dos filhos e os ajudam.

Perante a sétima pergunta procuramos saber se tiveram filhos repetentes. Se sim, de quem foi a culpa. Dos quatro pais pesquisados (100%), destes 100% disseram que seus filhos nunca reprovaram e que conhecem casos de alunos que reprovaram e a culpa foi do aluno. Na visão dos gestores quando os alunos reprovam há uma série de fatores que podem influenciar, a falta de interesse dos alunos, pais e também maior envolvimento dos professores e gestores.

Diante disso podemos observar que não há um único culpado, para que haja uma boa aprendizagem tem que se ter um trabalho em conjunto, isso que disser que o professor deve instigar o aluno e fazer com que desenvolva o gosto pelo aprender, e o aluno tem que querer aprender.

Mediante a oitava pergunta procuramos saber se as vezes em que conversou com os professores sobre o seu filho como foi recebido.

Dos quatro pais pesquisados (100%), destes 75% disseram que os professores foram atenciosos e esclareceram as dúvidas e os outros 25% disseram que os professores não deram muita importância as suas dúvidas. Para os gestores os professores estão empenhados em atender bem os pais, pois sabem que eles procuram a escola para tirarem dúvidas e que seu trabalho dependem deste entrosamento entre escola e família.

Dessa forma podemos notar que a maioria dos pais se sente bem quando vão à escola, e apenas uma minoria diz não ser recebida.

Na nona pergunta procurados saber de quem é a responsabilidade de educar os alunos.

Dos quatro pais pesquisados (100%) destes 100% disseram que a responsabilidade é de ambos. Os gestores disseram que os pais são os grandes responsáveis pela educação dos filhos, mas a escola pode auxiliar neste processo, uma vez que ela é formadora de opinião.

Dessa forma podemos observar que os pais percebem a responsabilidade que possuem sobre a aprendizagem dos filhos e não delegam essa responsabilidade somente aos professores.

## **ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES**

Na primeira pergunta procuramos saber para que serve a escola. Para melhor entendimento reunimos frases chaves as respostas que apresentaram o mesmo significado.

Do universo pesquisado 100% responderam que:

A escola é uma instituição onde o aluno constrói novos conhecimentos, se socializa em grupos para se tornar um cidadão capaz de defender os seus direitos.

Diante disso podemos observar da escola, principalmente porque a escola mostra o caminho, mas cabe ao aluno buscar.

Perante a segunda questão procuramos saber como tem sido hoje a participação dos pais na escola.

Dos cinco professores pesquisados (100%), destes 84% disseram que a participação é regular, e os outros 16% disseram que a participação é fraca.

Dessa forma podemos observar que os professores acham os pais pouco participativos.

Mediante a terceira pergunta procuramos saber em que ocasiões os pais freqüentam a escola.

Dos cinco professores pesquisados (100%), destes 100% disseram que os pais freqüentam a escola somente nas reuniões bimestrais para a entrega de notas.

Podemos observar mais uma vez o quanto á uma carência nas escolas quanto à participação dos pais.

Em relação à quarta pergunta procuramos saber se os professores consideram importante a participação dos pais na escola e se essa participação influencia na aprendizagem.

Dos cinco professores pesquisados (100%), destes 100% disseram que sim.

Perante isso podemos observar o quanto essa participação é importante e o quanto ela influencia na aprendizagem do aluno.

Na quinta questão do questionário procuramos saber se os pais tem conhecimento já no início do ano sobre o programa que seus filhos irão estudar durante o ano letivo e dos objetivos a serem alcançados em cada disciplina:

Dos cinco professores pesquisados (100%), destes 100% disseram que os pais tem conhecimento.

Diante disso podemos observar que os professores disseram que os pais têm conhecimento, mas na realidade sabemos que não é bem isso que acontece.

Perante a sexta pergunta procuramos saber se os alunos e os pais conhecem os critérios de avaliação.

Dos cinco professores pesquisados (100%), deste 75% disseram que sim, e os outros 25% disseram que alguns conhecem.

Dessa forma podemos observar alguns professores disseram aos pais e alunos os critérios que irão utilizar para avaliar, mas na realidade esse número é bem pequeno de professores que informam.

Mediante a sétima questão procuramos saber se os pais colaboram ou são omissos com as tarefas de casa.

Dos cinco professores pesquisados (100%) destes 100% disseram que os pais são omissos.

Perante isso podemos observar que os professores disseram que os pais não colaboram com as tarefas, mas sabemos que não são todos os pais.

Na oitava pergunta procuramos saber se em relação a aprendizagem dos alunos a maioria dos pais apóiam e reconhecem o trabalho dos professores e da escola como um todo ou são indiferentes.

Diante disso podemos observar que os professores sentem falta de reconhecimento dos pais.

Na nona pergunta questão procuramos saber de que forma os pais podem ajudar mais a escola.

Dos cinco professores pesquisados (100%), destes 75% disseram que estimulando-os para os estudos, e os outros 25% disseram que auxiliando os filhos nos trabalhos e nos deveres de casa.

Perante isso podemos observar que a escola sente necessidade que haja essa participação responsável dos pais, para que aconteça uma aprendizagem tem que haver um trabalho conjunto entre escola, família e comunidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante trabalho realizado, focalizamos a influência do ambiente familiar na aprendizagem e constatamos a grande importância da parceria entre família – escola - comunidade.

Esta é uma tarefa não termina aqui, pois este tema despertou mais a atenção para um assunto tão importante e que muitas vezes fica adormecido, sem a devida reflexão dos docentes, e, demais agentes educacionais. Esperamos que esta proposta seja o início de uma longa caminhada para se chegar ao reconhecimento de uma sociedade educacional justa e satisfatória.

No decorrer da pesquisa realizada podemos observar que a integração da família – escola – comunidade é necessária, pois só através desses meios haverá desenvolvimento integral, instrumento gerador de transformação social para o exercício da cidadania.

Observamos ainda, que no passar dos tempos a família foi mudando suas características, conforme a evolução, dando mais liberdade para os filhos.

Entretanto, como primeira educadora e formadora de valores, a família tem de continuar exercendo o seu papel em qualquer contingência em que esteja inserida, se não assumir sua função ela vai perdendo sua identidade formadora e conseqüentemente, a integridade moral e o equilíbrio afetivo das futuras gerações.

A família é fundamental na aprendizagem, pois as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas por ela, podendo estimular o processo de aprendizagem, e isso ligado à classe social e cultural.

Filhos de classe média recebem esses estímulos desde cedo, porém para os de família pobre a escola é algo estranho, mesmo assim, quando influenciados podemos constatar que não é um determinante para se sair melhor nos estudos.

Verdadeiramente são as ações dos próprios pais, conforme o grau de formação e ou consciência.

Aprendizagem não é dádiva isolada, mas uma conquista diária, decorrente do processo, construídas a partir das influências da família, da escola, do grupo social do meio do ambiente. E é principalmente através da utilização de toda a experiência, de todo o conhecimento disponível e da participação de todos quanto estiverem comprometidos, seremos capazes e formar pessoas com preparo para exercer a própria cidadania.

Evidencia-se a grande responsabilidade da escola em caso de omissão ou incoerência da família. Nesses casos, é ela quem poderá suprir a defasagem e trabalhar as distorções, já que sua função própria é de ordem política. Função essa que se torna ainda mais necessárias no ambiente em que está inserido, é muitas vezes desprovida de recursos materiais, tecnológicos e humanos.

Sabemos que a função do professor não é de facilitador, mas animador e mediador, viver como um intelectual transformador.

A participação, como qualquer melhoria substancial, requer o desenvolvimento e a adoção e um programa de atividades tais como: realizar projetos onde cada membro exerça uma função, valorizando a capacidade de cada um. Fazendo trabalhos em equipe aprendendo e contribuindo para a melhoria da escola e procurando trazer as diversidades culturais e estimula-los.

Ao participar como voluntários em eventos promovidos entre escola e comunidade, expondo suas criações como: contar histórias, apresentar teatros, dramatizações, danças, músicas, bingos com fins lucrativos, com artesanatos e

culinárias confeccionados pela comunidade escolar, gincanas, atividades recreativas e palestras.

Por essas e outras razões é necessário que estabeleçam a união entre os grupos envolvidos, pois desta forma estaremos contribuindo para efetiva integração entre os segmentos família – escola – comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARIES, P. **História da criança e sua família**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1981.

BOOTT, Elizabeth. **Família e rede social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976

CUNHA, M.V. da. "**A escola renovada e a família desqualificada**: do discurso histórico-sociológico ao psicologismo na educação". *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 186, p.318-345, maio-ago. 1996.

ESTATUTO da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1999.

GADOTTI, Moacir e RAMÃO, José E. (orgs) **Autonomia da escola**: princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, lei nº 9394: Brasil, 1996.

LUCK, Heloísa [et. al]. **A escola participativa: O trabalho do Gestor Escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Qualidade de ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamá, 2000.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PILETTI, C & PILETTI, N. **Filosofia e história da educação**. São Paulo: Ática, 1993.

SAYÃO, Rosely. **Família e escola: parceiros ou rivais?** TV Escola nº 28/Ago.-Set. 2002.

SOARES, Francisco. **Jornal do MEC**, nº 8, Brasília, Mar. 2001.

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1 – QUESTIONÁRIOS**

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PAIS E GESTORES**

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Série do filho: \_\_\_\_\_

01 – Na sua opinião, para que serve a escola?

\_\_\_\_\_

02 – Em que ocasiões você tem freqüentado a escola do seu filho/

( ) Nas reuniões bimestrais para a entrega de notas

( ) Sempre que convocado para resolver problemas dos filhos?

( ) Regularmente de forma espontânea

( ) Outros: \_\_\_\_\_

03 – Você se sente satisfeito e bem recebido nas vezes em que procura a escola de seu filho?

( ) Sim

( ) Não

Justifique: \_\_\_\_\_

04 – Você tem conhecimento já no início do ano do programa que seu filho irá estudar durante o ano?

( ) Sim

( ) Não

05 – Os professores o deixam informado sobre quais os critérios se utiliza para avaliar seus filhos?

( ) Sim

( ) Não

( ) Alguns informam

06 – Você ajuda seu filho nas tarefas de casa?

Sim

Não

Justifique: \_\_\_\_\_

07 – Seu filho já reprovou ou desistiu da escola alguma vez? Ou você conhece algum caso? De quem você acha que foi a culpa?

\_\_\_\_\_

08 – Nas vezes em que conversou com os professores sobre o seu filho, os mesmos:

foram atenciosos e esclareceram as dúvidas

ficaram irritados com sua presença

não deram importância as suas dúvidas

convidou-o para serem parceiros na aprendizagem da criança

09 – De quem é a responsabilidade de educar os alunos?

dos professores

dos pais

dos professores e sua

10 – De 0 a 10, que nota você daria para a escola do seu filho? \_\_\_\_\_

Justifique: \_\_\_\_\_

11 – Apresente três sugestões de como você poderia se aproximar e contribuir mais com a escola do seu filho:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA OS PROFESSORES

Formação: \_\_\_\_\_

01 – Na sua opinião, para que serve a escola?

\_\_\_\_\_

02 – Como tem sido hoje a participação dos pais na escola?

( ) Ativa                      ( ) Regular                      ( ) Fraca

03 – Em que ocasiões os pais costumam freqüentar a escola?

( ) Nas reuniões bimestrais para a entrega de notas

( ) Sempre que convocado para resolver problemas dos filhos?

( ) Regularmente de forma espontânea

( ) Outros: \_\_\_\_\_

04 – Você considera que a participação dos pais influencia na aprendizagem do aluno?

( ) Sim                                      ( ) Não

Justifique: \_\_\_\_\_

05 – Os pais tem conhecimento (são informados) já no início do ano do programa que seus filhos irão estudar durante o ano letivo e dos objetivos a serem alcançados em cada disciplina?

( ) Sim                                      ( ) Não

06 – Os alunos e pais conhecem os critérios de avaliação?

Sim

Não

Alguns conhecem

07 – Em relação às tarefas de casa a maioria dos pais:

Têm colaborado

São omissos

08 – Tendo em vista a aprendizagem dos alunos, a maioria dos pais:

Apóiam e reconhecem o trabalho dos professores e da escola com um todo

São indiferentes.

Justifique: \_\_\_\_\_

09 – De que forma você considera que os pais podem ajudar mais a escola?

Auxiliando os filhos nos trabalhos e nos deveres de casa

Estipulando horários para os estudos

Estimulando-os para o estudo

Outros: \_\_\_\_\_

10 – Na sua opinião quais os fatores que interferem no índice de reprovação e evasão escolar?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11 – Apresente três sugestões de como aproximar os pais da escola e em que poderiam ajudar:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## *ANEXO 2 - MENSAGEM*

### *MENSAGEM PARA OS PAIS*

#### *Mães Más*

*Um dia quando meus filhos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, eu hei de dizer-lhes: Eu os amei o suficiente para ter perguntado aonde vão, com quem vão e que horas regressarão.*

*Eu os amei o suficiente para não ter ficado em silêncio e fazer com que vocês soubessem que aquele novo amigo não era boa companhia.*

*Eu os amei o suficiente para ter ficado em pé junto de vocês, duas horas enquanto limpavam seu quarto, tarefa que eu teria feito em 15 minutos.*

*Eu os amei o suficiente para os deixar ver além do amor que eu sentia por vocês, o desapontamento e também as lágrimas nos meus olhos.*

*Eu os amei o suficiente para os deixar assumir a responsabilidade das suas ações, esmo quando as penalidades eram tão duras que me partiam o coração.*

*Mais do que tudo, eu os amei o suficiente para dizer-lhes não, quando eu sabia que vocês poderiam me odiar por isso (e em alguns momentos até me odiaram).*

*Essas eram as mais difíceis batalhas de todas.*

*Estou contente, venci... Porque no final vocês venceram também!*

*E em qualquer dia, quando meus netos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, quando eles lhes perguntarem se sua mãe era má, meus filhos vão lhes dizer: "sim, nossa mãe era má. Era a mãe mais má do mundo...":*

*Porque enquanto outras crianças comiam doces no café da manhã, nós tínhamos que comer cereais, ovos e torradas.*

*As outras crianças bebiam refrigerantes, comiam batatas fritas e sorvete no almoço e nós tínhamos que comer arroz, feijão, carne, legumes e frutas;*

*Ela nos obrigava a jantar à mesa, bem diferente das outras mães que deixavam seus filhos vendo televisão;*

*Ela insistia em saber onde estávamos a toda hora (fuçava nosso celular de madrugada e nossos e-mails). Era quase uma prisão.*

*Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que nós fazíamos com eles. Insistia que lhe disséssemos com quem íamos sair, mesmo que demorássemos apenas uma hora ou menos. Nós tínhamos vergonha de admitir, mas ela "violava as leis do trabalho infantil". Nós tínhamos que tirar a louça da mesa, arrumar nossas bagunças, esvaziar o lixo e fazer todo esse tipo de trabalho que achávamos cruéis.*

*Insistia sempre conosco para que lhe disséssemos a verdade a apenas a verdade. E quando éramos adolescentes, ela conseguia ler os nossos pensamentos.*

*A nossa vida era mesmo chata. Ela não deixava nossos amigos tocarem a buzina para sairmos, tinham que subir e bater à porta, para ela os conhecer.*

*Enquanto todos podiam voltar tarde à noite com 12 anos, tivemos que esperara até os 16 anos para chegar um pouco mais tarde, e aquela chata levantava para saber se a festa foi boa ( só para saber como estávamos ao voltar) Por cousa de nossa mãe, nós perdemos imensas experiências na adolescência:*

*Nenhum de nós esteve envolvido com drogas, em roubo, em atos de vandalismo, em violação à propriedade, nem fomos presos por nenhum crime. FOI TUDO POR CAUSA DELA. Agora já somos adultos, honestos, e educados, estamos a fazer o nosso melhor para sermos "PAIS MAUS" como minha mãe foi.*

*"Eu acho que este foi um dos males do mundo de hoje, não há mês suficientemente más para que tenhamos jovens suficientemente bons"*

*Pedro Clmon*



shutterstock

## ANEXO 2 - MENSAGEM

### MENSAGEM PARA OS PAIS

#### Mães Más

Um dia quando meus filhos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, eu hei de dizer-lhes: Eu os amei o suficiente para ter perguntado aonde vão, com quem vão e que horas regressarão.

Eu os amei o suficiente para não ter ficado em silêncio e fazer com que vocês soubessem que aquele novo amigo não era boa companhia.

Eu os amei o suficiente para ter ficado em pé junto de vocês, duas horas enquanto limpavam seu quarto, tarefa que eu teria feito em 15 minutos.

Eu os amei o suficiente para os deixar ver além do amor que eu sentia por vocês, o desapontamento e também as lágrimas nos meus olhos.

Eu os amei o suficiente para os deixar assumir a responsabilidade das suas ações, esmo quando as penalidades eram tão duras que me partiam o coração.

Mais do que tudo, eu os amei o suficiente para dizer-lhes não, quando eu sabia que vocês poderiam me odiar por isso (e em alguns momentos até me odiaram).

Essas eram as mais difíceis batalhas de todas.

Estou contente, venci... Porque no final vocês venceram também!

E em qualquer dia, quando meus netos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, quando eles lhes perguntarem se sua mãe era má, meus filhos vão lhes dizer: “sim, nossa mãe era má. Era a mãe mais má do mundo...”:

Porque enquanto outras crianças comiam doces no café da manhã, nós tínhamos que comer cereais, ovos e torradas.

As outras crianças bebiam refrigerantes, comiam batatas fritas e sorvete no almoço e nós tínhamos que comer arroz, feijão, carne, legumes e frutas;

Ela nos obrigava a jantar à mesa, bem diferente das outras mães que deixavam seus filhos vendo televisão;

Ela insistia em saber onde estávamos a toda hora (fuçava nosso celular de madrugada e nossos e-mails). Era quase uma prisão.

Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que nós fazíamos com eles.

Insistia que lhe disséssemos com quem íamos sair, mesmo que demorássemos apenas uma hora ou menos. Nós tínhamos vergonha de admitir, mas ela “violava as leis do trabalho infantil”. Nós tínhamos que tirar a louça da mesa, arrumar nossas bagunças, esvaziar o lixo e fazer todo esse tipo de trabalho que achávamos cruéis.

Insistia sempre conosco para que lhe disséssemos a verdade a apenas a verdade. E quando éramos adolescentes, ela conseguia ler os nossos pensamentos.

A nossa vida era mesmo chata. Ela não deixava nossos amigos tocarem a buzina para sairmos, tinham que subir e bater à porta, para ela os conhecer.

Enquanto todos podiam voltar tarde à noite com 12 anos, tivemos que esperar até os 16 para chegar um pouco mais tarde, e aquela chata levantava para saber se a festa foi boa (só para saber como estávamos ao voltar). Por causa de nossa mãe, nós perdemos imensas experiências na adolescência:

Nenhum de nós esteve envolvido com drogas, em roubo, em atos de vandalismo, em violação d propriedade, nem fomos presos por nenhum crime. FOI TUDO POR CAUSA DELA.

Agora que já somos adultos, honestos e educados, estamos a fazer o nosso melhor para sermos “PAIS MAUS”, como minha mãe foi.

“Eu acho que este pe um dos males do mundo de hoje: não há mães suficientemente más para que tenhamos jovens suficientemente bons”.

Pedro Calmon